



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**GIOVANNA LIMA BRIANO
RAYSSA OLIVEIRA CAVALCANTE**

**REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS EM COMUNIDADES LITORÂNEAS VÍTIMAS
DE DERRAMAMENTOS DE PETRÓLEO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

**RECIFE - PE
2023**

**GIOVANNA LIMA BRIANO
RAYSSA OLIVEIRA CAVALCANTE**

**REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS EM COMUNIDADES LITORÂNEAS VÍTIMAS
DE DERRAMAMENTOS DE PETRÓLEO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para obtenção parcial do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Cândida Maria Rodrigues dos Santos

*Trabalho elaborado seguindo as normas da revista REBEn.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Briano, Giovanna Lima .

Repercussões psicossociais em comunidades litorâneas vítimas de
derramamentos de petróleo: revisão integrativa / Giovanna Lima Briano, Rayssa
Oliveira Cavalcante. - Recife, 2023.

33p. : il., tab.

Orientador(a): Cândida Maria Rodrigues dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, anexos.

1. mental health. 2. psychosocial impact. 3. oil spill. 4. petroleum pollution.
5. oil spill accident. I. Cavalcante, Rayssa Oliveira. II. Santos, Cândida Maria
Rodrigues dos. (Orientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

RESUMO

Objetivo: Analisar os agravos psicossociais gerados à comunidades ribeirinhas, ocasionados por desastres de derramamentos de petróleo. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura, utilizando termos controlados nas seguintes bases de dados: BVS, Cinahl, PubMed, Scopus e Web of Science. **Resultados:** A amostra final foi composta por 25 artigos. As principais repercussões na saúde mental das comunidades litorâneas após derramamento de petróleo foram: Depressão, estresse pós-traumático e ansiedade generalizada. **Conclusão:** Conhecimentos sobre derramamentos de petróleo e repercussões psicossociais precisam ser adquiridos, difundidos, incorporados e postos em prática pela enfermagem e pelos demais profissionais da saúde, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade à saúde mental das populações atingidas.

Descritores: mental health, psychosocial impact, oil spill, petroleum pollution, oil spill accident, oil spill effects, mental health assistance, psychosocial deprivation, nursing, oil spills, mental health recovery, nursing care, human health e brazil.

ABSTRACT

Objective: To analyze the psychosocial harm generated to riverside communities, caused by oil spill disasters. **Methods:** Integrative literature review, using controlled terms in the following databases: VHL, Cinahl, PubMed, Scopus and Web of Science. **Results:** The final sample consisted of 25 articles. The main repercussions on the mental health of coastal communities after an oil spill were: Depression, post-traumatic stress and generalized anxiety. **Conclusion:** Knowledge about oil spills and psychosocial repercussions needs to be acquired, disseminated, incorporated and put into practice by nursing and other health professionals, in order to provide quality assistance to the mental health of those affected.

Descriptors: mental health, psychosocial impact, oil spill, petroleum pollution, oil spill accident, oil spill effects, mental health assistance, psychosocial deprivation, nursing, oil spills, mental health recovery, nursing care, human health e brazil.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el daño psicosocial generado a las comunidades ribereñas, por los desastres por derrames de petróleo. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura, utilizando términos controlados en las siguientes bases de datos: BVS, Cinahl, PubMed, Scopus y Web of Science. **Resultados:** La muestra final estuvo compuesta por 27 artículos. Las principales repercusiones en la salud mental de las comunidades costeras luego de un derrame de petróleo fueron: Depresión, estrés postraumático y ansiedad generalizada. **Conclusión:** El conocimiento sobre los derrames de petróleo y sus repercusiones psicosociales necesita ser adquirido, difundido, incorporado y puesto en práctica por parte de la enfermería y otros profesionales de la salud, con el fin de brindar asistencia de calidad a la salud mental de los afectados.

Descriptor: mental health, psychosocial impact, oil spill, petroleum pollution, oil spill accident, oil spill effects, mental health assistance, psychosocial deprivation, nursing, oil spills, mental health recovery, nursing care, human health e brazil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 OBJETIVO.....	07
3 METODOLOGIA.....	08
4 ASPECTOS ÉTICOS.....	12
5 RESULTADOS.....	13
6 DISCUSSÃO.....	21
7 LIMITAÇÕES.....	25
8 CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM.....	26
9 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	33

1. Introdução

O petróleo tornou-se essencial após a Segunda Guerra Mundial, alimentando o desenvolvimento de conflitos geopolíticos impulsionados pelo poder de produção, domínio e matrizes energéticas financeiro-estratégicas no Cenário Internacional. O mesmo continua sendo um dos recursos naturais mais importantes para a produção de energia e fornecimento de matéria-prima, ainda que diferentes fontes de energia renováveis e sustentáveis estejam se tornando cada vez mais importantes no século XXI (RIBEIRO et al, 2018). Com a prática de perfuração de poços no mar, após descoberta do pré-sal, há um aumento do risco de derramamento de óleo, pois essas atividades ocorrem em áreas mais profundas (LEMOS JÚNIOR et al., 2016). Concomitantemente, navios petroleiros e oleodutos também podem ocasionar desastres a partir do vazamento de óleo (MEYER et al., 2016).

Desastres ambientais por derramamento de óleo têm ocorrido no mundo todo, gerando numerosos prejuízos à sociedade. Em 2010, ocorreu o maior desastre ambiental da história dos Estados Unidos: o desastre da Deepwater Horizon (DWH), no Golfo do México. A explosão da plataforma de petróleo DWH, da Transocean, aconteceu quando um gêiser marítimo entrou em erupção em direção à plataforma, impulsionando a 73 metros no ar, causando diversas explosões, afundando a plataforma, resultando no maior derramamento de petróleo da história dos EUA. Foram 86 dias de vazamento, com cerca de 5 milhões de barris de petróleo lançados no oceano, causando danos irreversíveis na fauna e flora marinha (DE CARVALHO; BERWIG, 2015).

No Brasil, em agosto de 2019, um derramamento de petróleo afetou várias localidades do litoral, atingindo 11 estados do Nordeste e Sudeste. Esse desastre é considerado como um dos maiores derramamentos de óleo bruto da história do Brasil e a maior contaminação costeira tropical em extensão. Nos últimos anos, a frequência de tragédias não naturais tem aumentado no Brasil e no mundo, originando diversos impactos no ambiente, na saúde dos humanos e na economia. A ocorrência desses desastres ambientais é resultado de modelos de desenvolvimento insustentável, crise ambiental, despreparo institucional, impunidade dos responsáveis pelo desastre e políticas discriminatórias com populações vulneráveis (PENA et al., 2020).

Existem dois tipos de catástrofe: as que são por fenômenos de caráter natural e as provocadas pelo homem. O derramamento ou vazamento de petróleo é uma catástrofe ambiental causada pela ação humana, sendo uma forma de poluição, especialmente marinha. O petróleo é um combustível fóssil, inflamável e uma substância tóxica formada pela combinação de hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos (HPAs), sulfeto de hidrogênio e metais pesados, são comumente encontrados em bacias sedimentares. Os efeitos da exposição a esses compostos devido a poluição por derramamento de petróleo incluem carcinogenicidade, genotoxicidade, lesões pulmonares, arritmias cardíacas, hematotoxicidade e danos neurológicos, além de danos psicossociais (SILVA et al., 2022).

Nessa perspectiva, o vazamento de petróleo em oceanos é um problema ambiental grave que causa sérios danos ao ecossistema marinho e ao homem (SILVA et al., 2022).

Atrelado a isso os impactos que atingem a comunidade pesqueira, como a devastação do local que reside e/ou trabalha, a dificuldade na venda de seus produtos que ficam contaminados pelo petróleo e a alimentação restrita aos itens da própria pesca podem acarretar em grandes repercussões na saúde mental deste grupo social que subsiste em condição de vulnerabilidade (GALEA et al., 2008).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde mental é entendido como “[...] um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias capacidades, possa lidar com as tensões normais da vida, possa trabalhar de forma produtiva e frutífera e possa contribuir para a sua comunidade”. Ou seja, não se define que apenas a ausência de transtorno mental, é definido por múltiplos e complexos fatores, baseado no modelo biopsicossocial, que inclui fatores biológicos, psicológicos e sociais (ALCÂNTARA et al., 2022).

Os desastres naturais podem repercutir de forma negativa na saúde mental, variando entre alterações leves e graves. As pesquisas mostram que 20-40% das populações sofrem de alterações leves e 30-50% sofrem de alterações moderadas a graves (OMS, 2015). Quando não se consegue a solução da situação, as vítimas ficam fragilizadas, havendo vulnerabilidade a doenças tanto físicas como psicológicas. As pessoas podem sofrer de variados problemas de saúde mental durante situações de catástrofe e principalmente após, fazendo-se pertinente que se promova a esses indivíduos: segurança, tranquilidade e esperança, com acesso a apoio social, físico e emocional, devendo ser desenvolvidas estratégias de apoio por parte dos serviços de saúde mental. Alguns acometimentos mentais já existentes podem agravar-se após desastres, dentre eles, podemos destacar a depressão, alcoolismo e a esquizofrenia, como também pode haver o aumento do abuso de álcool e drogas, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático (OMS, 2017).

A grande parte da população afetada pelo derramamento de petróleo encontra-se sob vulnerabilidade social, sendo sua maioria as comunidades de pescadores artesanais. Eles são trabalhadores que ficam em contato direto com a água e dependem da pesca para a sua sobrevivência e da sua família. Com a contaminação do oceano com o petróleo, além da fauna, flora aquática e terrestre danificada, os pescadores também podem ter a sua condição de saúde mental ou física afetada, contrair doenças, ter más condições de trabalho, redução da produtividade da pesca e conseqüentemente dificuldades financeiras (KNOX; FERREIRA, et al., 2023).

Dentro desse contexto, faz-se pertinente a atuação da equipe de saúde com o intuito de reduzir danos maiores. A Enfermagem deve ter a sua intervenção apoiada as necessidades em saúde mental que identifica nessa população, através de atividades de promoção de saúde, prevenção da doença e auxílio nos processos de reabilitação em todos os contextos, apostando em programas de reabilitação, por meio de uma abordagem psicoterapêutica que ajudem na capacidade de readaptação. Tais contextos que potencializam padecimentos, configuram alternativas para melhorar os serviços de saúde para as vítimas, implantando sistemas assistenciais qualificados (ELIAS, 2022).

Deste modo, levando em consideração as repercussões psicossociais geradas em comunidades litorâneas vítimas de derramamento de petróleo, bem como a vulnerabilidade desses indivíduos e a invisibilidade perante as Esferas Governamentais que repercutem em um acesso à saúde defasado, pressupõem-se e espera-se que o reconhecimento dos fatores que afetam a saúde mental dos mesmos e a divulgação deste estudo sobre essa temática possa fornecer subsídios técnico-científicos para auxiliar as ações dos Enfermeiros e das Instituições de saúde.

2. Objetivo

Analisar os agravos psicossociais gerados à comunidades ribeirinhas, ocasionados por desastres de derramamentos de petróleo.

3. Metodologia

Refere-se a um trabalho científico qualitativo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, que, dentre as revisões, permite realizar uma análise metodológica mais vasta e entendível, permitindo, assim, uma percepção integral acerca do objeto de estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO et al, 2010), que consiste em identificar as repercussões psicossociais, em comunidades que habitam áreas litorâneas vítimas de derramamento de petróleo, através de referências bibliográficas: empíricas e teóricas, análise de problemas e revisão de indicadores (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO et al, 2014). Conjuntamente, é um dos métodos operados pela Prática Baseada em Evidências (PBE), que abrange achados clínicos que são de grande importância para a Enfermagem (DE SOUSA et al., 2017). Portanto, percorrerá 6 etapas, sendo elas: 1º- Desenvolvimento da pergunta condutora; 2º- Procura e apuração dos estudos primários; 3º- Extração de conhecimentos dos estudos; 4º- Análise dos achados; 5º- Resumo dos resultados da revisão e 6º- Apresentação e divulgação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO et al, 2019)

Para o desenvolvimento da primeira etapa, a pergunta condutora foi fundamentada na estratégia PICO - Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes” (desfecho - traduzido do inglês), um recurso que viabiliza a elaboração de uma pergunta mais estruturada, permite delimitar melhor quais evidências são imprescindíveis, evita a efetivação de pesquisas irrelevantes focando no alvo da busca e otimiza a recuperação de informações nas bases de dados utilizadas (SANTOS, PIMENTA; NOBRE et al, 2007). Essa estratégia tem diferentes variações que abrangem outros segmentos de ideias, sendo assim para objetivar o curso das buscas foi utilizada a estratégia PICo - População/Paciente/Problema, Interesse e Contexto (ARAÚJO et al, 2020). Sendo P= Comunidades litorâneas; I = Repercussões psicossociais, Co= Derramamento de petróleo. Desta maneira, foi definida a seguinte pergunta norteadora: *“Quais as evidências científicas acerca das repercussões psicossociais em comunidades litorâneas vítimas de derramamentos de petróleo?”*

Para a seleção dos artigos, foram realizadas pesquisas através do Portal CAPES (Banco de Bases de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo utilizadas as bases de dados: BVS, SCOPUS, CINAHL, Web of Science e PubMed, no período de janeiro a fevereiro de 2023. Para todas as buscas foi considerado o período de 2012 a 2022 e os idiomas português e inglês. Esse intervalo de tempo foi selecionado levando em consideração a numerosa quantidade de publicações de estudos com relação ao derramamento de petróleo que houve no Golfo do México, no ano de 2010, com a explosão da plataforma Deepwater Horizon, que deu-se como o segundo maior desastre por petróleo da história e o maior em ambiente aquático (MURAWSKI et al., 2021), concomitantemente por contemplar os estudos publicados sobre o derramamento de petróleo no litoral Brasileiro em 2019, que foi o maior do País (PENA et al, 2020)

Os termos empregados são regulados pelo vocabulário controlado da base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pelo Medical Subject Headings (Mesh), sendo eles: “mental health”, “psychosocial impact”, “oil spill”, “petroleum pollution”, “Oil spill accident”, “Oil spill effects”, “Mental Health Assistance”, “Psychosocial Deprivation”,

“Nursing”, “oil spills”, “Mental Health Recovery”, “Nursing Care”, “human health” e “brazil”. As buscas ocorreram de forma independente por duas pesquisadoras, tendo como base os critérios de inclusão e exclusão. As estratégias de busca adotadas estão exemplificadas no quadro 1:

Mês	Base de dados	Estratégia de Busca
JAN. 2023	BVS	(oil spill) OR (oil spill accident) OR (oil spill effects) AND (mental health) AND (db:("MEDLINE")) AND (year_cluster:[2012 TO 2022])
JAN 2023.	SCOPUS	(TITLE-ABS-KEY (mental AND health) OR TITLE-ABS-KEY (psychosocial AND impact) AND TITLE-ABS-KEY (oil AND spill) OR TITLE-ABS-KEY (petroleum AND pollution)) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2022) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2016) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2015) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2014) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2013) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2012)) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "PSYC") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "NURS") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "HEAL"))
JAN. 2023	CINAHL	Petroleum Pollution AND Oil spill accident OR oil spills AND Mental Health OR Mental Health Recovery AND Nursing Care Limitadores - Texto completo; Data de publicação: 20120101-20221231 Expansores - Aplicar assuntos equivalentes Modos de busca - Booleano/Frase

JAN. 2023	Web of Science	Oil spill accident (Todos os campos) OR Oil spill (Todos os campos) OR Oil spill effects (Todos os campos) AND Mental Health Assistance (Todos os campos) AND Mental Health (Todos os campos) OR Psychosocial Deprivation (Todos os campos) AND Nursing (Todos os campos) and Psychology Educational or Psychology Clinical or Sociology or Political Science or Public Environmental Occupational Health (Categorias da Web of Science) and Substance Abuse or Psychiatry or Health Policy Services or Psychology or Health Care Sciences Services or Psychology Multidisciplinary or Psychology Developmental or Psychology Educational or Psychology Social or Rehabilitation or Psychology Applied or Nursing or Psychology Psychoanalysis (Categorias da Web of Science) Tempo estipulado: 2012-01-01 to 2022-12-31
FEV. 2023	PubMed	((oil spill) AND (human health)) AND (brazil) Filters: Free full text, from 2012 - 2022

Quadro 1- Estratégia de buscas nas bases de dados

Como critérios de inclusão foram determinados artigos que contemplem os propósitos da pergunta condutora, dentro do intervalo de tempo estipulado. Estabeleceu-se como critério de exclusão, textos incompletos, artigos de Revisão Integrativa e sistemática, artigos duplicados, artigos fora da temática e que não respondem à pergunta condutora, reflexões, resenhas, cartas, editoriais, monografias, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, teses, resumo de eventos, entrevistas, boletins informativos, ensaios teóricos, estudos experimentais, estudos parciais, casos clínicos, estudos documentais, modelos conceituais, modelos estruturais livros e capítulos de livros. Estudos repetidos foram computados apenas na base de dados ou biblioteca com o maior número de artigos.

Após a busca na base de dados foi realizada a leitura dos títulos e resumos, seguindo com a leitura na íntegra dos artigos selecionados, com o intuito de averiguar a conformidade dos estudos nos critérios de inclusão e exclusão citados acima. O método de busca e seleção dos artigos encontra-se sumarizado por meio do fluxograma preconizado pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA (PAGE et al, 2021), representado na Figura 1.

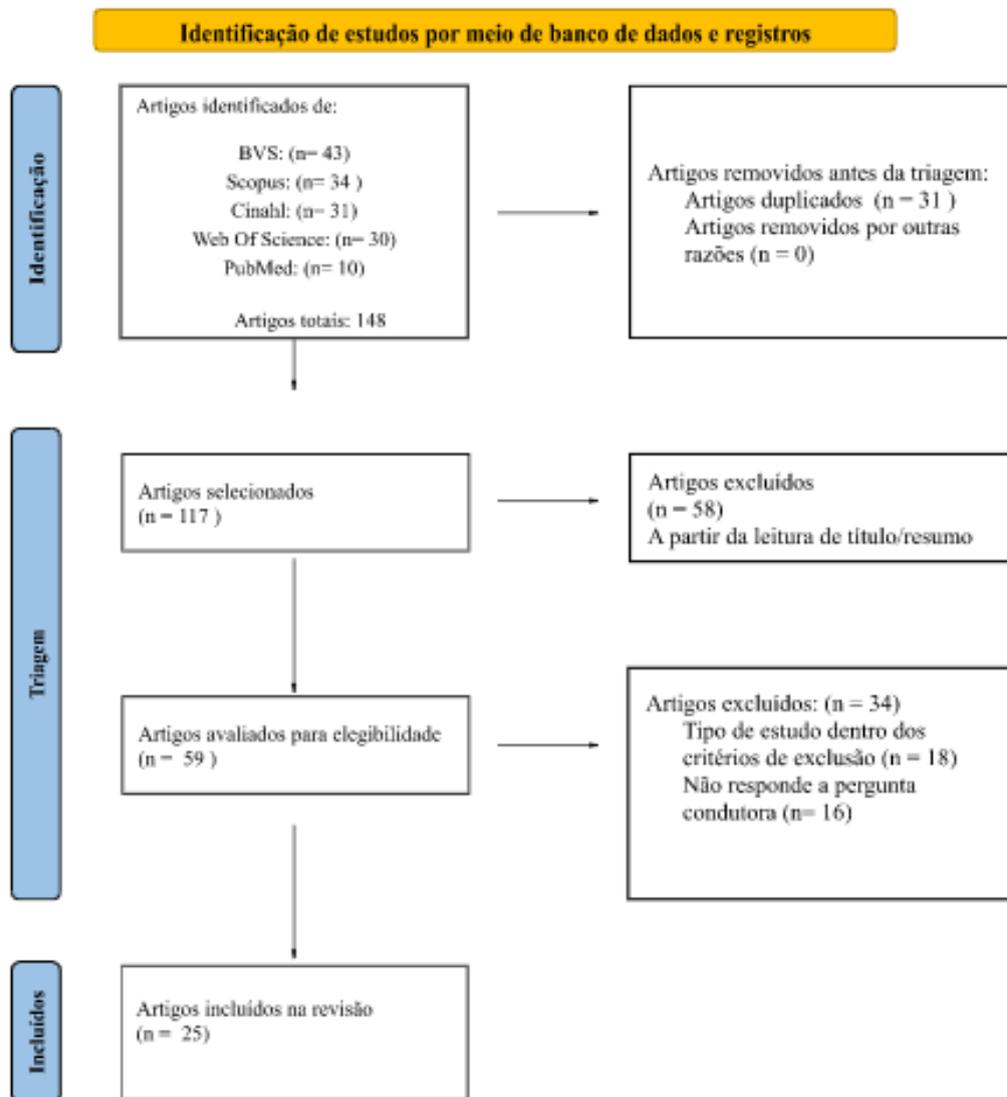


Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos (Page J et Al, 2020). Recife – PE 2023

O levantamento dos dados foi realizado com o subsídio de um instrumento validado por Elizabeth Silva Ursi, em 2005, e adaptado, inserido no presente estudo nos anexos. Os artigos selecionados foram classificados de acordo com a abordagem dos impactos psicossociais e apreciação das variáveis que envolvem a pergunta condutora. A análise dos resultados foi realizada na forma descritiva.

4. Aspectos éticos

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa que consiste na análise de problemas, revisão de indicadores e referenciais bibliográficos teóricos e empíricos através de uma escolha criteriosa de artigos publicados nos bancos de dados: BVS, SCOPUS, CINAHL, Web of Science e PubMed, que são de domínio público. Logo, não é uma pesquisa que carece de sigilo ético, respaldando a não solicitação da apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

5. Resultados

A amostragem final foi composta por 25 estudos, publicados entre os anos de 2012 a 2022 (Quadro 2). Três países apareceram entre os artigos escolhidos: Os Estados Unidos da América- EUA com o maior número de artigos publicados (23), seguido da Coreia do Sul (1) e do Brasil (1).

No que se refere aos tipos de estudos utilizados nesta revisão integrativa, quatorze deles são do tipo Estudo qualitativo e onze do tipo Estudo quantitativo. Foram selecionados quatorze artigos da base de dados BVS, sete da Scopus, dois da Web of Science, um da CINAHL e um da Pubmed. No Quadro 2 os estudos foram ordenados em ordem cronológica, iniciando pelo artigo mais atual (2022) até o mais antigo (2012).

Em relação à população-alvo, os artigos presentes envolvem Comunidades costeiras - Residentes, mulheres, crianças e adolescentes, clientes de serviços de saúde, pescadores, marisqueiras, trabalhadores da limpeza de óleo e Agentes da Guarda Costeira.

No que diz respeito aos impactos, os sociais foram os que mais repercutiram na saúde mental das comunidades após o desastre, sendo os principais: danos financeiros e desemprego. E os principais impactos psicológicos foram: Depressão, estresse pós-traumático e ansiedade generalizada. Secundariamente, também foi visualizado suicídio, solidão, variabilidade do humor, abuso de álcool e outras substâncias.

Autor, ano, país de origem, base de dados	Tipo de estudo	População -alvo	Impacto Social	Impactos na Saúde mental	Ações do Setor Saúde	Desfecho
WANG, Jeanny H. et al, 2022, EUA BVS	Estudo qualitativo	Agentes da Guarda Costeira (moradores e não moradores da Costa do Golfo)	Os recrutados de outras regiões para trabalhar tiveram mais danos mentais do que os guardas locais.	Depressão e ansiedade simultâneas, iniciação ao uso de tabaco	Potenciais medidas preventivas e serviços de saúde mental.	Os guardas eram relativamente jovens, saudáveis e com igual acesso aos cuidados de saúde, o que reduziu o impacto das comorbidades de saúde mental

OSOFS KY, Howard et al, 2022, EUA Scopus	Estudo qualitati vo	Comunida des sudeste da Louisiana	A interrupção adicional de renda, restrições econômicas e conexão social. Conjuntamente, as perturbações culturais	Aumento da ansiedade, depressão e diminuição da qualidade de vida. Taxas aumentadas de suicídio e transtorno de estresse pós-traumático.	Não abordou as ações do Setor Saúde	As principais estratégias de recuperação referidas foram: conectividade, enfrentamento, espiritualidade, resiliência ou adaptabilidade e autossuficiência.
SILVA, Luiz Rons Caúla da et al, 2021, Brasil PubMe d	Estudo qualitati vo	Marisqueir as do Ceará	Venda do pescado despencou - problema alimentar e de renda.	Problemas psicológicos para as trabalhadoras, como desespero, estresse e tristeza.	Não abordou as ações do Setor Saúde. Porém, o estudo ressalta que é inerente à concepção da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) a participação das organizações sociais de trabalhadores envolvidas na discussão do processo de trabalho e nas mudanças necessárias à melhoria das condições de vida e de trabalho.	Pode-se evidenciar a preocupação das marisqueiras acerca dos problemas com o petróleo e alertam para a omissão do poder público local na difusão de esclarecimentos, além da desvalorização dos saberes das pescadoras artesanais sobre seus territórios.
RAMC HAND, Rajeev et al, 2020, EUA BVS	Estudo qualitati vo	Residentes costeiros, incluindo pescadores.	Perdas de recursos e consequente dificuldade financeira.	Aumento da depressão, ansiedade e abuso de álcool	Não abordou as ações do Setor Saúde	A maioria dos indivíduos expostos se recupera dos efeitos imediatos na saúde mental, mas podem tornar-se crônicos, enquanto outros podem desenvolver sintomas tardios. Podem prolongar-se por anos após o evento inicial e podem ser agravados por outros desastres.
KAUF MAN, John A. et al, 2019, EUA Scopus	Estudo quantita tivo	Comunida de e trabalhador es de limpeza, da costa da Louisiana à Flórida	Pessoas que não participaram das ações de limpeza apresentaram taxas mais altas de depressão do que os que participaram	Taxas mais altas de depressão em parte da comunidade	Não abordou as ações do Setor Saúde	Aqueles que participaram dos esforços de limpeza podem ter maior otimismo, o que pode melhorar o crescimento pós-traumático e oferecer proteção à saúde mental, porque os participantes estão interagindo por meio de esforços pró-sociais.

<p>NUGENT, Nicole et al, 2019, EUA;</p> <p>BVS</p>	<p>Estudo quantitativo</p>	<p>Mulheres da Louisiana costeira.</p>	<p>Mais da metade relatou influência do derrame de petróleo na situação financeira atual de sua família.</p>	<p>Níveis notavelmente elevados de trauma, assim como uma elevada prevalência de transtorno de estresse pós-traumático</p>	<p>Não abordou as ações do Setor Saúde</p>	<p>A maioria das mulheres pode não receber os cuidados de saúde mental necessários. É necessária investigação e prática futura para identificar e abordar as barreiras dos cuidados a prestar às mulheres afetadas por traumas nestas comunidades.</p>
<p>BUCKINGHAM-HOWES, Stacy et al, 2019, EUA</p> <p>WEB OF SCIENCE</p>	<p>Estudo quantitativo</p>	<p>Comunidades do nordeste da Costa do Golfo</p>	<p>Renda, que resultou na redução de atividades sociais e despesas de entretenimento, redução de contas de serviços públicos, mudança de hábitos de compra de alimentos, empréstimos. Mudança de hábitos de transporte e alimentares</p>	<p>Mulheres são geralmente mais vulneráveis ao estresse e problemas comportamentais de saúde pós-desastre. Uso de drogas e álcool, depressão ou variabilidade de humor</p>	<p>Não abordou as ações do Setor Saúde. Porém, o estudo ressalta que há necessidade da implementação precoce de programas de abuso de substâncias, invés do uso persistente como mecanismo primário de enfrentamento.</p>	<p>Quando a perda de renda afeta o funcionamento do dia-a-dia problemas comportamentais de saúde, como abuso de substâncias, depressão ou variabilidade de humor, podem surgir ou persistir. Os resultados deste estudo podem ser usados para informar vários caminhos possíveis de intervenção.</p>
<p>LEE, Joohee et al, 2019, EUA</p> <p>WEB OF SCIENCE</p>	<p>Estudo quantitativo</p>	<p>Comunidade do sul da Costa do Golfo do Mississippi</p>	<p>Capital social</p>	<p>Depressão sentimentos de isolamento e solidão</p>	<p>Não abordou as ações do Setor Saúde. Porém, o estudo sugere que a educação e o treinamento em crescimento pós-traumático podem ser necessários para ajudar os profissionais a desenvolver metas intermediárias para os clientes.</p>	<p>O crescimento pós-traumático pode não ser o preditor direto e próximo da depressão. No entanto, mudanças positivas nos relacionamentos pessoais e interpessoais podem proteger indivíduos de sentimentos de isolamento e solidão, o que, por sua vez, leva a uma menor depressão</p>

RUNG, Ariane Lisann et al, 2018, EUA BVS	Estudo qualitativo	Mulheres de 18 a 80 anos da região costeira.	Stress de vida pós-desastre (tais como perda de emprego, danos materiais e stress conjugal) e baixos níveis de apoio social.	Depressão, transtorno de estresse pós-traumático e ansiedade. Os níveis mais elevados de sintomas depressivos e angústia mental.	Não abordou as ações do Setor Saúde	O sofrimento mental severo melhorou ligeiramente ao longo do tempo, dando suporte a um processo de recuperação mais resiliente em que os sintomas começam a diminuir após um período agudo logo após o desastre.
AYER, Lynsay et al, 2018, EUA. BVS	Estudo qualitativo	Residentes adultos da Costa do Golfo	Consequências econômicas significativas.	Ansiedade e depressão. Principalmente aumento de transtorno de ansiedade generalizada e aumento do uso de álcool.	A resposta da melhora da saúde pública deve se concentrar em serviços de saúde mental nessas comunidades.	A exposição ao DHOS pode ser um fator de risco de ansiedade por doenças. O histórico de traumas não parece exacerbar o risco de problemas de saúde comportamentais entre os residentes.
CHERRY, Katie E. et al, 2017, EUA Scopus	Estudo quantitativo	Comunidades da Louisiana	Baixa renda e ser um pescador comercial	Estresse pós-traumático e depressão associado ao derramamento e as ameaças contínuas ao estilo de vida	Não abordou as ações do Setor Saúde, Porém, o estudo ressalta a necessidade de pesquisas e serviços contínuos para abordar os efeitos de longo prazo	O otimismo foi positivamente associado à saúde mental, podendo impedir o pensamento ruminativo ou outros comportamentos cognitivos que aumentam a probabilidade de angústia ou desespero.
KWOK, Richard K. et al, 2017, EUA; BVS	Estudo qualitativo	Trabalhadores e não-trabalhadores;	Desemprego e perda de renda.	Prevalência elevada de depressão e transtorno de estresse pós-traumático	Os prestadores de cuidados devem estar conscientes das potenciais consequências das atividades de limpeza para a saúde mental, avaliar tais consequências, e fornecer os encaminhamentos adequados conforme necessário.	É muito importante rastrear os trabalhadores de limpeza para os sintomas de saúde mental, bem como é necessário intervenções apoiadas empiricamente para reduzir a depressão e os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático entre este grupo .
CROISANT, Sharon A. et al, 2017, EUA. BVS	Estudo qualitativo	Moradores do Biloxi/Gulfport - Mississippi	Impactos financeiros negativos resultantes do encerramento do Golfo para a pesca e para a perfuração.	Depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Todos os grupos da pesquisa diretamente afetados pelo derrame perceberam piora no seu estado de saúde	Não abordou as ações do Setor Saúde	É necessário assegurar que cada comunidade esteja equipada, formada, financiada e educada para responder a emergências no seu seio, como também ter protocolos e políticas em vigor para prevenir exposições e proteger a saúde individual e pública

HARVILLE, Emily W. et al, 2017, EUA BVS	Estudo qualitativo	Mulheres jovens de 18 a 45 anos	Perda de recursos e diminuição de renda.	Muitos sintomas de depressão e transtorno de estresse pós-traumático, principalmente em mulheres negras, mais pobres, que fumavam e que haviam sofrido outros desastres.	É importante considerar a exposição a traumas anteriores em vez de diagnósticos prévios ao tentar chegar às pessoas em risco para a psicopatologia, bem como chegar a toda a população em vez de esperar que aqueles que precisam de ajuda procurem cuidados.	Aqueles que vivenciaram eventos mais traumáticos correm maior risco de distúrbios depressivos e de ansiedade. No entanto, podem ter um melhor enfrentamento, melhorando a sua capacidade de se ajustarem a desastres subsequentes com pouca ou nenhuma angústia adicional.
RUNG, Ariane L. et al, 2016, EUA BVS	Estudo qualitativo	Mulheres na costa sul da Louisiana de 18 a 80 anos	Influência muito negativa nas finanças domésticas, interrupção do emprego e fechamento de empresas.	Sintomas de depressão, sofrimento mental e aumento no número de violência doméstica.	Vias para a mitigação de futuras catástrofes através da prestação de serviços de saúde mental.	Os residentes que foram altamente expostos foram mais propensos a relatar conflitos com seus cônjuges ou parceiros e a relatar aumentos na violência doméstica em sua comunidade. Renda mais alta protegia contra ambos os tipos de conflito doméstico.
VARNER, Sydneyjane; LANGHINRI CHSEN-ROHLING, Jennifer; BELL, Tyler R, 2016, EUA Scopus	Estudo quantitativo	Indivíduos que compareceram a quatro eventos comunitários no Alabama.	Consequências econômicas significativas	Ansiedade generalizada. Os indivíduos que relataram ter tido contato direto com o óleo demonstraram taxas significativamente mais altas de sintomatologia	Não abordou as ações do Setor Saúde, Porém, o estudo ressalta que tornar os serviços eficazes de prevenção e intervenção da ansiedade prontamente disponíveis permitiria a alocação mais eficiente de recursos de atenção primária e secundária após um desastre tecnológico	Melhorar a capacidade de identificação dos indicadores pode posicionar os ambientes de cuidados primários a atuar como recursos ativos e informados, para detectar e encaminhar um maior número de indivíduos aos serviços de saúde mental apropriados.
LOWE, Sarah R. et al, 2016, EUA Scopus	Estudo qualitativo	Trabalhadores de recuperação da Costa do Golfo	Renda	Ter trabalhado na recuperação foi associado a sintomas mais altos de estresse pós-traumático, ansiedade	Não abordou as ações do Setor Saúde,	A renda do trabalho de limpeza pode mitigar possíveis consequências para a saúde mental. Ou seja, a participação no trabalho de limpeza pode estar associada a uma renda mais alta do que

				generalizada e depressão		outras oportunidades de emprego, que por sua vez podem estar associadas a sintomas de saúde mental mais baixos
CHOI, Kyung-Hwa et al, 2016, Coreia do Sul BVS	Estudo qualitativo	Residentes do distrito de Taean	Danos econômicos pessoais e de grande escala, especialmente na indústria pesqueira comercial	Sintomas psicológicos de transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ideação suicida e ansiedade	Não abordou as ações do Setor Saúde	O Impacto econômico foi um determinante mais forte para a ideação suicida. É necessário estudos e apoio social, incluindo um programa de compensação pela perda de renda e programas comunitários de saúde mental.
GOULD, Deborah W. et al, 2015, EUA. BVS	Estudo qualitativo	Comunidades da Costa do Golfo.	Diminuição de rendimentos das famílias e perda de empregos	Depressão, ansiedade e dependência química. Aumento de fumantes, do consumo de álcool, episódios depressivos importantes, pensamentos sérios de suicídio, e planos suicidas.	Não abordou as ações do Setor Saúde	É necessário desenvolvimento de orientações a nível estatal para a vigilância da saúde mental que captem as necessidades tanto dos indivíduos como das comunidades em tempos de crise.
OSOFSKY, Howard J. et al, 2015, EUA Scopus	Estudo quantitativo	Comunidades da Costa do Golfo	Finanças	Ansiedade, depressão, angústia e estresse. Aumento nos sintomas negativos de saúde mental	Não abordou as ações do Setor Saúde. Porém, o estudo ressalta a importância das Unidades de atenção primária reconhecerem problemas de saúde mental e avaliarem adequadamente a somatização.	À medida que a qualidade de vida ambiental aumenta, a angústia causada pelo derramamento de óleo, a ansiedade e a depressão diminuem
FAN, Amy Z. et al, 2015, EUA CINAHL	Estudo quantitativo	Comunidade dos Estados do Golfo	Baixa renda ou perda de emprego	Resultados negativos para a saúde. Prevalência de depressão foi maior no sexo feminino	Não abordou as ações do Setor Saúde. Porém, o estudo ressalta que as pessoas mais diretamente afetadas pela exposição direta devem ser o foco principal de qualquer esforço de intervenção de saúde pública	Certos subgrupos, como mulheres e jovens, podem ser particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental. A localização da comunidade não estava associada à saúde mental da população, comunidades expostas direta e indiretamente apresentaram sintomas elevados.

OSOFSKY, Joy D. et al, 2014, EUA BVS	Estudo qualitativo	Crianças e adolescentes que também foram afetados por furacões anteriores.	A incerteza da recuperação e as subseqüentes dificuldades econômicas podem afetar as crianças e adolescentes, devido a muitas famílias depender de recursos naturais para trabalhar.	Presença de transtorno de estresse pós- traumático e depressão nos jovens foram mais evidentes entre aqueles que já haviam sofrido outros desastres.	Não abordou as ações do Setor Saúde	É importante ter uma perspectiva de desenvolvimento e de saúde pública e considerar o impacto da catástrofe não só no ecossistema, mas também na saúde física e mental das pessoas afetadas.
DRESCHER, Christopher F.; SCHULENBERG, Stefan E.; SMITH, C. Veronica, 2014, EUA Scopus	Estudo quantitativo	Clientes adultos de vários serviços de saúde mental da Costa do Golfo	Declínio nas finanças e relações sociais. Indivíduos com baixa renda e que vivem abaixo da linha da pobreza expressaram maiores níveis de sintomas clínicos	Depressão, ansiedade, estresse e estresse pós-traumático. Aumentos estatisticamente significativos nos sintomas de saúde mental	Alguns modelos de terapia podem funcionar para mudar as avaliações dos participantes sobre eventos de vida (por exemplo, terapia cognitiva). A abordagem da psicologia positiva, por exemplo, pode ser particularmente importante para a recuperação pós-desastre, bem como para o crescimento pós-traumático.	Ao considerar a saúde mental, parece provável que a percepção do impacto do desastre seja tão ou mais importante do que a distância geográfica do epicentro do desastre. Variáveis relacionadas, como percepção de sentido na vida e autoeficácia, estão associadas à satisfação com a vida e podem ser áreas frutíferas para intervenção.
BUTTE, Daniell et al, 2012, EUA. BVS	Estudo qualitativo	Moradores da Costa do Golfo de 19 a 91 anos	Diminuição da renda familiar e desemprego	Sintomas depressivos e transtorno de ansiedade	O aumento de encaminhamentos para serviços de saúde pode representar uma maior conscientização ou aceitação dos problemas de saúde mental.	Os esforços de resposta à saúde pública e o alcance da comunidade devem continuar para garantir que as necessidades remanescentes de saúde mental sejam atendidas, especificamente naqueles que sofreram impactos financeiros negativos.
BUTTE, Daniell et al, 2012, EUA BVS	Estudo quantitativo	Comunidades do Alabama e Mississippi	Perda de renda, fechamento de empresas, desemprego	Depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Aumento de relatos de indicadores negativos de qualidade de vida, sintomas depressivos	Assistência dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças na condução de uma avaliação em cinco condados. Com o objetivo de determinar as necessidades gerais e de saúde mental da comunidade e fornecer aos funcionários de saúde	Todos os impactos, sociais e na saúde, sugerem que os recursos devem se concentrar na intervenção em saúde mental e no acompanhamento dos moradores das comunidades afetadas pelo derramamento de óleo

				e sintomas de ansiedade	pública estaduais e locais informações para orientar as respostas e alocar recursos.	
--	--	--	--	----------------------------	---	--

Quadro 2 – características dos estudos selecionados para a revisão integrativa, Recife, Pernambuco, Brasil

6. Discussão

Dos artigos analisados, notou-se a prevalência de estudos realizados nos Estados Unidos da América (23), isso pode ser justificado pelo histórico de desastres ocorridos em áreas mais suscetíveis no país, sendo o derramamento de petróleo um destes. Vale ressaltar, também, que a explosão da plataforma Deepwater Horizon foi o pior vazamento de óleo em escala mundial (DE GODOY MARTINHO, 2016), recebendo maior investimento público e privado (AIENA et al., 2016) para pesquisas sobre o tema. A partir do detalhamento dos dados encontrados, pode-se visualizar que os principais acometimentos à saúde mental abordados foram: Depressão, estresse pós-traumático e ansiedade generalizada (RUNG et al., 2018).

Devido a maior exposição ao petróleo, as comunidades litorâneas são as mais afetadas psicologicamente (CROISANT et al., 2017), mas os efeitos na saúde mental de um derramamento de óleo podem se estender além dessas áreas geográficas, os efeitos estão relacionados a compreensão do acontecimento e sensibilidade dos impactos, abrangendo também pessoas que não estão necessariamente no núcleo do desastre (DRESCHER; SCHULENBERG; SMITH, 2014). Alguns dados desses estudos demonstram que a recuperação da saúde mental dessas comunidades poderia ser imediata, como os efeitos também podiam tornar-se crônicos e outros desenvolveram sintomas tardios. Os impactos desse desastre podem prolongar-se por anos após o acontecimento e podem ser agravados por desastres subsequentes (RAMCHAND et al., 2019).

A prevalência de sintomas psicológicos foi maior em indivíduos mais velhos, menos escolarizados, de renda familiar média ou baixa, residentes em regiões expostas ao petróleo e participantes do trabalho de limpeza da costa (CHOI et al., 2016). Os profissionais da pesca, como marisqueiras e pescadores, tinham maiores probabilidades de ter depressão, justificado sobretudo pela perda de seus recursos; o estresse pós-traumático repercutia principalmente em comunidades que haviam sofrido múltiplos desastres (WANG et al., 2022); A depressão e ansiedade simultâneas estavam associadas ao sexo feminino, negras e com menor renda familiar (HARVILLE et al., 2018).

Além da depressão, do estresse pós-traumático e da ansiedade generalizada outros impactos de saúde mental são visualizados nas populações que enfrentam derramamentos de petróleo, como: angústia mental, principalmente em mulheres mais expostas no derramamento (RUNG et al., 2019) e a violências domésticas físicas após o mesmo (RUNG et al., 2016); abuso de álcool por parte de grande parcela da população adulta (RAMCHAND et al., 2019); abuso de substâncias relacionada a perda de renda (BUCKINGHAM-HOWES et al., 2019); pensamentos de suicídio, principalmente entre a faixa etária de 18 e 25 anos (GOULD et al., 2015); desespero, estresse e tristeza relacionado a dificuldades econômicas, pouca divulgação de informações, invisibilização e desvalorização de saberes (SILVA et al., 2021).

Nos estudos selecionados fica evidente a relação sucessiva entre os impactos ambientais, que geram impactos sociais e consecutivamente adoecimentos mentais. Isso ocorre pois o desastre também oferece ameaças ao turismo e economia da região, danos financeiros e desemprego foram os impactos sociais mais relatados, pois muitos indivíduos de localidades costeiras dependem dos recursos naturais para sua sobrevivência (BUTTKE et al., 2012). Muitas categorias de trabalhadores tiveram suas atividades interrompidas, como pescadores, marisqueiras, funcionários de empresas demitidos, entre outros, gerando grandes dificuldades relacionadas à renda (RAMCHAND et al., 2019). Por conseguinte, esses impactos aumentam os indicativos de ansiedade da comunidade atingida com relação ao seu futuro econômico (OSOFISKY et al., 2022).

A partir dos dados encontrados ao comparar indivíduos que relataram problemas financeiros e desemprego após o derramamento de óleo com aqueles cuja renda aumentou ou não foi afetada, foram encontradas grandes diferenças nos parâmetros de saúde mental, isso acontece pois preocupações financeiras podem desencadear diversos resultados adversos a saúde psicológica e emocional (BUTTKE et al., 2012). Conjuntamente, foi comprovado que uma forma de reduzir tais consequências psicológicas é inserir a população afetada no processo de limpeza do óleo das praias de maneira remunerada, porque além de minimizar os prejuízos causados a estes indivíduos essa participação nas estratégias de recuperação pode melhorar o crescimento pós-traumático podendo proporcionar um suporte psíquico e despertar otimismo (KAUFMAN et al., 2019).

Dentre os grupos atingidos as mulheres se destacam como as mais afetadas e que necessitam de mais atenção dos serviços de saúde mental, por se tratar de uma população mais suscetível a efeitos adversos, como depressão e ansiedade, na sequência de uma catástrofe, especialmente quando são donas de casa e têm baixo nível socioeconômico (RUNG et al., 2019). Paralelamente, é uma classe passível de vivenciar conflitos e violências domésticas pós-tragédias, sejam elas físicas ou verbais, o que resulta no aumento de sintomas depressivos (RUNG et al., 2016).

O desastre implica riscos à saúde pública e faz-se pertinente ações do setor de saúde. Os artigos evidenciaram que, seja na atenção primária ou secundária, os serviços de saúde precisam ser mais eficazes nas medidas de prevenção e promoção de saúde, identificando e avaliando o problema de saúde mental para que seja possível intervir corretamente nessas comunidades e fazer encaminhamentos, se for necessário. Aos que aumentaram ou iniciaram o uso de substância após o desastre, a implementação de programas contra abuso de substâncias seria uma das medidas de prevenção como também para reabilitação desses usuários (BUCKINGHAM-HOWES, 2018).

Durante a resposta e recuperação em caso de catástrofe, é necessário que se desenvolva orientações a nível estatal para a vigilância da saúde mental que identifique as necessidades tanto dos indivíduos, como das comunidades em tempos de crise (GOULD et al., 2015). Compreender essa sociedade invisibilizada, assim como entender os preditores sociodemográficos e econômicos dos resultados de saúde mental pode ajudar os formuladores de políticas e profissionais de saúde a atender as populações mais vulneráveis em esforços de

recuperação de desastres de longo prazo, podendo ser desenvolvidos e direcionados programas para diminuir a susceptibilidade a problemas de saúde mental (BUTTKE et al., 2012).

Nos casos de derramamento de óleo offshore, a coordenação do combate e da mitigação é de responsabilidade do governo federal (FERREIRA et al., 2022). No entanto, notou-se a escassez de artigos que abordassem ações das esferas governamentais, sendo reflexo da negligência desses poderes em relação ao vazamento de petróleo. O descaso pode ser percebido tanto no anteceder do desastre, carecendo de fiscalizações nessas grandes empresas de petróleo - que são concentrados principalmente em fins lucrativos - como também após o acontecimento, com baixa mobilização e insuficiente apoio financeiro para conter o petróleo, assim, os desastres são progressivamente invisibilizados pelo governo e diversos meios de comunicação, tornando-se mais uma injustiça socioambiental negligenciada, causando impactos ambientais, socioeconômicos e na saúde (SANTOS et al., 2022).

Todos os resultados demonstram que os recursos devem se concentrar na intervenção em saúde mental dessa população e no acompanhamento dos moradores das comunidades afetadas pelo derramamento de óleo, principalmente os mais afetados financeiramente (BUTTKE et al., 2012). É preciso assegurar que cada comunidade esteja bem equipada, financiada e educada para reagir de melhor forma em caso desses desastres, como também ter protocolos e políticas para prevenir exposições e proteger a saúde pública e individual (CROISANT et al., 2017).

Em presença significativa, os estudos também abordaram o assunto resiliência psicológica pessoal e da comunidade. Resiliência psicológica consiste na capacidade de superar situações difíceis e estressores relacionados aos desastres, a fim de retornar às atividades cotidianas. A capacidade coletiva de uma área geográfica de se reerguer após o desastre, por meio da cooperação de todos, tem importante papel na recuperação da saúde mental dos indivíduos (WANG et al., 2022). Além disso, profissionais de saúde devem empoderar o usuário, numa perspectiva humanizada, dando assistência em saúde mental, assim como as esferas governamentais devem disponibilizar recursos para essas comunidades, cooperando assim, para melhor resiliência psicológica da população propensa a desastres (BUTTKE et al., 2012).

● Contexto do Brasil

Dos artigos elegidos apenas um aborda o contexto do Brasil, mas devido aos descasos relacionados a planejamento, articulações, intervenções (SANTOS et al., 2022) e baixa quantidade de pesquisas divulgadas as autoras do presente estudo consideram de grande importância discutir sobre o cenário do país de precedência. No Brasil, após o derramamento de petróleo em 2019, o governo só tomou ações um mês após o acontecimento, impossibilitando a contenção do vazamento e o enfrentamento eficaz do desastre ambiental.

Além dos danos ambientais e socioeconômicos, também houve comprometimento da saúde mental, principalmente nas comunidades litorâneas mais pobres (SILVA et al., 2021).

A costa brasileira não tinha nenhuma preparação para o desastre. Tardiamente o Governo Federal assegurou durante dois meses o pagamento de um salário mínimo para pessoas que possuíam o Registro Geral de Pesca (RGP), o que não auxiliou efetivamente todos os afetados pelo derramamento pois o RGP estava desatualizado desde 2015 (FERREIRA et al., 2022). A limpeza das praias foi realizada por voluntários, nos primeiros dias sem Equipamentos de Proteção Individual (EPIS) e sem treinamento, se expondo ao contato direto com o petróleo (SANTOS et al., 2022). O quadro que o país se encontrava era propenso para desencadear adoecimentos mentais, baseando-se nas referências mostradas acima.

As repercussões na saúde mental encontradas com maior frequência foram desespero, estresse e tristeza relacionados à diminuição da renda e a alimentação. Juntamente foi evidenciado apreensão por conta da omissão do poder público, preocupação sobre a condição da água e dos pescados somada a ausência de divulgação de informações de especialistas referente a isso (SILVA et al., 2021). Em outros estudos também foram abordados impactos visíveis, como: problemas mentais incluindo estresse, depressão e suicídio e impactos potenciais, como: efeitos relacionados a violência; problemas de saúde relacionados ao alcoolismo e prostituição (SANTOS et al., 2022).

Apesar do descaso do governo, o Brasil se beneficia do SUS (Sistema Único de Saúde), que disponibiliza serviços de atenção à saúde mental e essa população afetada pode ter apoio gratuitamente. Como instituições de assistência psiquiátrica têm-se: voltados para adultos e idosos - os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), voltados especificamente para crianças e adolescentes (CAPSi) ou usuários de drogas (CAPSad); Unidades Básicas de Saúde (UBS); equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), consultórios na rua, residências terapêuticas, dentre outros (COSTA; COLUGNATI; RONZANI, 2015). Contudo, faz-se necessário pontuar que cabe ao governo financiar e garantir cuidados às comunidades atingidas, monitoração dos expostos, promover políticas de saúde que estimulem a população à procura de serviços de saúde especializados e capacitar os profissionais para melhora da assistência, como também disponibilizar auxílio para pesquisas científicas (CARMO; TEIXEIRA, 2020).

7. Limitações

Este estudo está sujeito a certas limitações. Devido à restrição de idiomas, não encontrou-se uma ampla quantidade de estudos de outros países. Outra limitação foi a insuficiência de estudos relacionando diretamente as ações da Enfermagem com a saúde mental da população vítima de derramamentos de petróleo.

8. Contribuição de Enfermagem

O presente estudo traz à tona os impactos psicossociais causados a populações costeiras vítimas de derramamento de petróleo. A enfermagem, enquanto ciência holística, pode contribuir com uma abordagem humanizada, dentro da saúde mental através de práticas terapêuticas visando a promoção da saúde e prevenção de agravos, com o estímulo de melhores formas de enfrentamento do sofrimento e das adversidades. Com o objetivo de oferecer uma assistência que contemple o paciente em toda a sua dimensão biopsicossocial a enfermagem pode reconhecer os indicadores de cada transtorno para intervir e/ou encaminhar para um atendimento mais apropriado nessas situações, avaliar as somatizações, realizar a promoção de saúde em áreas mais suscetíveis a desastres, desenvolver, implementar atividades sociais que auxiliem na recuperação e manutenção da saúde mental, participar no tratamento de abuso de álcool e substâncias e monitorar os efeitos a curto, médio e longo prazo .

Além disso, a análise dos achados da presente revisão integrativa estimula os enfermeiros para que desenvolvam pesquisas e refinem sua assistência para essas comunidades impactadas por derramamento de petróleo, utilizando de intervenções cada vez mais específicas e com embasamento científico. Temáticas que podem colaborar amplamente na atuação da enfermagem, sendo de grande importância estudos mais aprofundados, são: os 5 segmentos do crescimento pós-traumático, resiliência e programas ou modelos que possam auxiliar a reabilitação, de maneira eficaz, dos clientes. O fortalecimento do processo de pesquisa, assistência e ensino da enfermagem e da equipe multidisciplinar favorece o cuidado integral do paciente.

9. Conclusão

Por meio dos resultados analisados a partir dos estudos selecionados nesta revisão integrativa, foi possível notar que o derramamento de petróleo causa diversas repercussões psicossociais nas comunidades litorâneas. Foi perceptível por evidências científicas, nas bases de estudos analisadas que esse tipo de desastre ambiental repercute em impactos sociais, principalmente financeiros, pois mexe em toda a economia da localidade atingida, gerando diversos malefícios à saúde mental da população.

Desta forma, por conta da mudança forçada na vida das comunidades, derramamentos de petróleo contribuem para o aumento das taxas de depressão, estresse pós-traumático, ansiedade generalizada, risco de suicídio, abuso de álcool e substâncias, conflitos domésticos, angústia mental, desespero, estresse e tristeza.

Para além de apenas pontuar os impactos psicossociais, vale ressaltar todo o contexto de invisibilização, racismo ambiental e desvalorização de conhecimentos das populações atingidas, pois isso está diretamente relacionado à baixa divulgação sobre a temática e ao baixo ou nenhum investimento governamental na resolutividade da situação. Isso desencadeia uma série de complicações para que os setores de saúde e profissionais desempenhem seu trabalho eficientemente.

À vista disso, é bastante importante a orientação nos esforços críticos de resposta e podem ser desenvolvidos e direcionados programas para diminuir a susceptibilidade a adoecimentos mentais. Assim, os serviços de saúde mental podem oferecer cuidados integrativos, com abordagens preventivas para esses impactos traumáticos de maneira mais efetiva. Paralelamente, é de grande significância a ampla discussão sobre essa temática, nas mais variadas profissões, setores e esferas governamentais para que possam proporcionar ações de planejamento e melhorias no enfrentamento de derramamentos de petróleo que possam vir a ocorrer futuramente.

Portanto, conhecimentos sobre derramamentos de petróleo e repercussões psicossociais precisam ser adquiridos, difundidos, incorporados e postos em prática pela enfermagem e pelos demais profissionais da saúde, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade à saúde mental das populações atingidas.

10. Referências

- AIENA, Bethany J. et al. **Meaning, resilience, and traumatic stress after the Deepwater Horizon oil spill: A study of Mississippi coastal residents seeking mental health services.** *Journal of Clinical Psychology*, v. 72, n. 12, p. 1264-1278, 2016.
- ALCÂNTARA, Vírnia Ponte; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; ALVES, Samara Vasconcelos. **Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 351-361, 2022.
- ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. **Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias.** *Convergências em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020.
- AYER, Lynsay et al. **Behavioral health of Gulf Coast residents 6 years after the Deepwater Horizon oil spill: the role of trauma history.** *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, v. 13, n. 3, p. 497-503, 2019.
- BUCKINGHAM-HOWES, Stacy et al. **Prolonged financial distress after the deepwater horizon oil spill predicts behavioral health.** *The Journal of Behavioral Health Services & Research*, v. 46, p. 294-305, 2019.
- BUTTKE, Danielle et al. **Community assessment for public health emergency response (CASPER) one year following the Gulf Coast oil spill: Alabama and Mississippi, 2011.** *Prehospital and disaster medicine*, v. 27, n. 6, p. 496-502, 2012.
- BUTTKE, Danielle et al. **Mental health needs assessment after the Gulf Coast oil spill—Alabama and Mississippi, 2010.** *Prehospital and disaster medicine*, v. 27, n. 5, p. 401-408, 2012
- CARMO, Eduardo Hage; TEIXEIRA, Maria Gloria. **Technological disasters and public health emergencies: the case of oil spill on the Brazilian coast.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020.
- CHERRY, Katie E. et al. **Optimism and hope after multiple disasters: Relationships to health-related quality of life.** *Journal of loss and trauma*, v. 22, n. 1, p. 61-76, 2017.
- CHOI, Kyung-Hwa et al. **Psychological vulnerability of residents of communities affected by the Hebei Spirit oil spill.** *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, v. 10, n. 1, p. 51-58, 2016.
- COSTA, Pedro Henrique Antunes da; COLUGNATI, Fernando Antonio Basile; RONZANI, Telmo Mota. **Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura.** *Ciência & saúde coletiva*, v. 20, p. 3243-3253, 2015.
- CROISANT, Sharon A. et al. **The Gulf coast health alliance: health risks related to the Macondo spill (GC-HARMS) study: self-reported health effects.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 14, n. 11, p. 1328, 2017.

DE CARVALHO, Délton Winter; BERWIG, Juliane Altmann. **A exploração offshore do petróleo no brasil: o que devemos aprender com o desastre no golfo do México?.** Constitucionalismo ambiental e sustentabilidade. 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/38584224/A_EXPLORA%C3%87%C3%83O_OFFSHORE_DO_PETR%C3%93LEO_NO_BRASIL_O_QUE_DEVEMOS_APRENDER_COM_O_DESASTRE_NO_GOLFO_DO_M%C3%89XICO>. Acesso em 10 set. de 2022.

DE GODOY MARTINHO, Helena Maria. **Petróleo no ambiente marinho e os impactos ambientais e socioeconômicos.** Atas de Saúde Ambiental-ASA (ISSN 2357-7614), v. 4, n. 1, p. 190-205, 2016.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.** N°21 Série 2-Novembro 2017, v. 17, 2017.

DRESCHER, Christopher F.; SCHULENBERG, Stefan E.; SMITH, C. Veronica. **The Deepwater Horizon Oil Spill and the Mississippi Gulf Coast: Mental health in the context of a technological disaster.** American Journal of Orthopsychiatry, v. 84, n. 2, p. 142, 2014.

ELIAS, Ângela Cristina Gonçalves. **(Re) Construção: Programa de intervenção de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica após desastre.** 2019. Tese de Doutorado. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/josete/Downloads/Relat%C3%B3rio%20Mestrado%20%C3%82ngela%20Elias%20170531049%20\(2\).pdf](http://file:///C:/Users/josete/Downloads/Relat%C3%B3rio%20Mestrado%20%C3%82ngela%20Elias%20170531049%20(2).pdf)>. Acesso em: 11 set. 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FAN, Amy Z. et al. **Individual and community-level determinants of mental and physical health after the Deepwater Horizon oil spill: findings from the Gulf States Population Survey.** The journal of behavioral health services & research, v. 42, p. 23-41, 2015.

FERREIRA, Beatriz MP et al. **Socio-environmental disasters and their impacts: socioeconomic consequences of the oil spill in the northeast region of Brazil.** Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 94, 2022.

GALEA, Sandro et al. **Financial and social circumstances and the incidence and course of PTSD in Mississippi during the first two years after Hurricane Katrina.** Journal of Traumatic Stress: Official Publication of The International Society for Traumatic Stress Studies, v. 21, n. 4, p. 357-368, 2008.

GOULD, Deborah W. et al. **Behavioral health in the gulf coast region following the Deepwater Horizon oil spill: findings from two federal surveys.** The journal of behavioral health services & research, v. 42, p. 6-22, 2015.

HARVILLE, Emily W. et al. **Cumulative effects of the Gulf oil spill and other disasters on mental health among reproductive-aged women: The Gulf Resilience on Women's Health study.** *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, v. 10, n. 5, p. 533, 2018.

KAUFMAN, John A. et al. **Mechanisms of resiliency against depression following the Deepwater Horizon oil spill.** *Journal of environmental psychology*, v. 65, p. 101329, 2019.

KWOK, Richard K. et al. **Mental Health Indicators Associated with the 2010 Deepwater Horizon Oil Spill: A Cross-Sectional Analysis of the GULF STUDY.** *The Lancet. Public health*, v. 2, n. 12, p. e560, 2017.

KNOX, Winifred; FERREIRA, José Gomes. Desastre ambiental e zonas de sacrifício: o derramamento de petróleo no Nordeste do Brasil e políticas públicas de estado. *Revista da ANPEGE*, 2023.

LEE, Joohee et al. **An exploration of posttraumatic growth, loneliness, depression, resilience, and social capital among survivors of Hurricane Katrina and the Deepwater Horizon Oil Spill.** *Journal of community psychology*, v. 47, n. 2, p. 356-370, 2019.

LEMOS JÚNIOR, Mário Roberto et al. **A indústria de petróleo e os derramamentos de óleo no mar: uma abordagem exploratória.** 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1423/Mario%20Roberto%20Lemos%20Junior.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 set. 2022.

LOWE, Sarah R. et al. **Why does disaster recovery work influence mental health?: pathways through physical health and household income.** *American journal of community psychology*, v. 58, n. 3-4, p. 354-364, 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa.** *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019.

MEYER, M. et al. **IMPACTOS AMBIENTAIS ORIGINADOS DE NAVIOS PETROLEIROS.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conepetro/2016/TRABALHO_EV052_MD1_SA13_ID1878_14062016104745.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022

MURAWSKI, Steven A et al. **A Synthesis of Deepwater Horizon Impacts on Coastal and Nearshore Living Marine Resources.** *Frontiers in Marine Science*, v. 7, 2021.

NUGENT, Nicole et al. **PTSD symptom profiles among Louisiana women affected by the 2010 Deepwater Horizon Oil Spill: a latent profile analysis.** *Journal of affective disorders*, v. 250, p. 289-297, 2019

Organização Mundial de Saúde. **Disasters and mental health.** 2015. Disponível em: <<http://www.searo.who.int/bangladesh/disastersandmentalhealth/en/>>. Acesso em 11 set de 2022.

Organização Mundial de Saúde. **Mental Health in Emergencies**. 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/news-room/facts-heets/detail/mental-health-in-emergencies>>. Acesso em 11 set de 2022.

OSOFSKY, Joy D. et al. **Effects of stress related to the gulf oil spill on child and adolescent mental health**. Journal of pediatric psychology, v. 41, n. 1, p. 65-72, 2016.

OSOFSKY, Howard J. et al. **Factors contributing to mental and physical health care in a disaster-prone environment**. Behavioral medicine, v. 41, n. 3, p. 131-137, 2015

OSOFSKY, Howard et al. **Mechanisms of recovery: Community perceptions of change and growth following multiple disasters**. Frontiers in psychology, v. 13, 2022

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. International journal of surgery, v. 88, p. 105906, 2021.

PENA, Paulo Gilvane Lopes et al. **Derramamento de óleo bruto na costa brasileira em 2019: emergência em saúde pública em questão**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020.

RAMCHAND, Rajeev et al. **Exposure to the Deepwater Horizon oil spill, associated resource loss, and long-term mental and behavioral outcomes**. Disaster Medicine and Public Health Preparedness, v. 13, n. 5-6, p. 889-897, 2019.

RIBEIRO, Cássio Garcia et al. **A oscilação do preço do petróleo: uma análise sobre o período entre 2010-2015**. Estudos Internacionais, v.6 n.1, p.87 – 106, 2018.

RUNG, Ariane L. et al. **Depression, mental distress, and domestic conflict among Louisiana women exposed to the Deepwater Horizon oil spill in the WaTCH study**. Environmental health perspectives, v. 124, n. 9, p. 1429-1435, 2016.

RUNG, Ariane Lisann et al. **The long-term effects of the Deepwater Horizon oil spill on women's depression and mental distress**. Disaster medicine and public health preparedness, v. 13, n. 2, p. 183-190, 2019

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, p. 508-511, 2007.

SANTOS, MARIANA OLÍVIA S. et al. **Oil in Northeast Brazil: mapping conflicts and impacts of the largest disaster on the country's coast**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 94, 2022.

SILVA, D. C. P., Melo, C. dos S., Oliveira, A. B. de, Santos, N. M. M. dos, & Pinto, L. C.. **Derramamento de óleo no mar e implicações tóxicas da exposição aos compostos químicos do petróleo: oil spill in the sea and toxic implications of exposure to petroleum chemical**. Revista Contexto & Saúde, 21(44), 332–344. 2022.

SILVA, Luiz Rons Caúla da et al. **Oil spill on the Brazilian coast:(in) visibility of knowledges and disregard for the life of shellfisherwomen.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 6027-6036, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenções de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VARNER, Sydneyjane; LANGHINRICHSEN-ROHLING, Jennifer; BELL, Tyler R. **Persisting generalized anxiety disorder and physical health symptoms 18 months after the Deepwater Horizon oil spill: A community sample.** *Journal of Community Psychology*, v. 44, n. 8, p. 1011-1026, 2016.

WANG, Jeanny H. et al. **Risk factors for acute mental health symptoms and tobacco initiation in Coast Guard Responders to the Deepwater Horizon oil spill.** *Journal of Traumatic Stress*, v. 35, n. 4, p. 1099-1114, 2022.

ANEXO

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS

IDENTIFICAÇÃO	
Título do artigo	
Banco de dados	Título do periódico: Volume: Número: Páginas:
Autores	Nome: Local de trabalho: Graduação:
País ou Estado de publicação	
Idioma	
Ano de publicação	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS	
Tipo de publicação Intervenção estudada Objetivos Detalhamento metodológico Principais resultados Contribuições científicas / conclusões Identificação de limitações ou vieses	

Validado por Ursi, 2005. Adaptado.